

PENSANDO SOBRE O JORNALISMO: DA REDAÇÃO A REPORTAGEM

THINKING ABOUT JOURNALISM: FROM WRITING TO REPORTING

PENSAR EN PERIODISMO: DE LA ESCRITURA AL REPORTAJE

Livro Resenhado

ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.).

Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem.

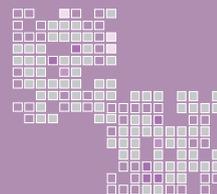
1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.



Larissa Bortoluzzi Rigo

■ Doutora em Comunicação pela PUCRS, bolsista Capes.

■ E-mail: lary_rigo@yahoo.com.br



RESUMO

Autores de renome da área jornalística reuniram suas reflexões na obra *Tópicos em jornalismo: redação e reportagem*, um importante resgate histórico e social do jornalismo, para que estudantes e profissionais observem a prática como um instrumento. O convite de pensar o jornalismo em sua pluralidade, desde refletir sobre o assunto inicial de um texto, até os elementos do projeto gráfico e editorial, é também um estímulo para pensar sobre as novas formas de comunicação. Os organizadores Angela Zamin e Reges Schwaab dividiram o livro em quatro partes, utilizando uma linguagem direta e próxima, com ponderações críticas e assertivas da práxis jornalística. A obra aponta caminhos e mostra como percorrê-los, sobretudo, no atual contexto, em que são necessários profissionais cada vez mais preparados para atuar na área comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE: JORNALISMO; REDAÇÃO; REPORTAGEM; TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

ABSTRACT

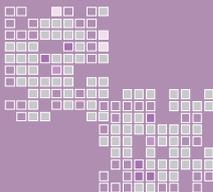
Renowned authors in the journalistic field gathered their reflections in the work *Topics in journalism: writing and reporting*, an important historical and social rescue of journalism, so that students and professionals can observe the practice as an instrument. The invitation to think about journalism in its plurality, from reflecting on the initial subject of a text, to the elements of graphic and editorial design, is also a stimulus to think about new forms of communication. The organizers Angela Zamin and Reges Schwaab divided the book into four parts, using direct and close language, with critical and assertive considerations of journalistic praxis. The work points out paths and shows how to go through them, especially in the current context, in which professionals increasingly prepared to work in the communication area are needed.

KEYWORDS: JOURNALISM; ESSAY; REPORTING; SOCIAL TRANSFORMATION.

RESUMEN

Autores de renombre en el campo periodístico reunieron sus reflexiones en la obra *Tópicos en el periodismo: escribir y reportar*, un importante rescate histórico y social del periodismo, para que estudiantes y profesionales puedan observar la práctica como instrumento. La invitación a pensar el periodismo en su pluralidad, desde la reflexión sobre el tema inicial de un texto, hasta los elementos de diseño gráfico y editorial, es también un estímulo para pensar en nuevas formas de comunicación. Los organizadores Angela Zamin y Reges Schwaab dividieron el libro en cuatro partes, utilizando un lenguaje directo y cercano, con consideraciones críticas y asertivas de la praxis periodística. El trabajo señala caminos y muestra cómo transitarlos, especialmente en el contexto actual, en el que se necesitan profesionales cada vez más preparados para actuar en el área de la comunicación.

PALAVRAS CLAVE: PERIODISMO; ENSAYO; INFORMES; TRANSFORMACIÓN SOCIAL.

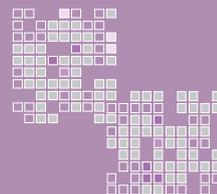


“Nem sempre o homem pode mudar de profissão como as serpentes mudam de pele. Quem uma vez foi jornalista, há de morrer jornalista” (BILAC, 2006, s/p). A frase do poeta parnasiano brasileiro Olavo Bilac, que é também um dos expressivos jornalistas da virada do século XX em defesa do campo jornalístico enquanto profissão, expressa o ideário dos organizadores Angela Zamin e Reges Schwaab na obra *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem* (2021).

Os autores que participam do projeto, desenvolvido no contexto pandêmico, prospectaram todas as possibilidades para que pesquisadores, estudantes, jornalistas e, até mesmo, os interessados pela “riqueza da experiência humana” (SCHWAAB, 2021, p. 62) tenham acesso à obra e insiram os conhecimentos técnicos e reflexivos em seu cotidiano profissional, transformando a práxis jornalística em um serviço em prol da sociedade. O livro está disponível em versão digital com circulação aberta e impressa, a partir da *Série Novas Diretrizes*, da Editora Insular.

A obra foi dividida em quatro partes. Os autores se debruçaram para, em um primeiro momento, mensurar e propagar as noções da prática da reportagem e da redação jornalística como alicerce da atividade. Para tanto, estão contempladas reflexões em torno da pauta, uso de dados na apuração, fontes, entrevista como método, redação, edição e *fact-checking*. Ao discutir as práticas jornalísticas, “a sua compreensão crítica e o lugar social” (ZAMIN; SCHWAAB, 2021, p. 19), da pauta à edição, o entendimento do uso de dados e a checagem de informações, os textos apontam sobre a necessidade tão atual desse profissional que assume o papel de “narrador do seu tempo, de contador de histórias que precisam ser contadas” (ZAMIN, SCHWAAB, 2021, p. 19). Exemplificam, por meio das observações, as características de um repórter, aquele que quer saber mais, que aguça sua sensibilidade para trazer o “caráter multifacetado dos acontecimentos” (SCHWAAB, 2021, p. 63) e, acima disso tudo, precisa ter rigor no tratamento e na checagem das informações.

Já na segunda parte, em que são apresentados os gêneros jornalísticos, estão expostas as reflexões em torno de nota, notícia, reportagem, entrevista, perfil, editorial, carta ao leitor, coluna, crítica, crônica e *realse*. Se, na primeira parte do livro, é possível identificar os caminhos que um jornalista precisa percorrer para “colocar a mão na massa” desde o princípio de toda a escrita jornalística que é a produção, nesse segundo momento, o leitor é convidado a observar onde cada peça do seu produto textual se encaixará, ou melhor, onde será possível explorar a sua pauta e o texto construído, em um gênero específico. Spannanenberg e Manna (2021, p. 74) indicam esse processo de construção:

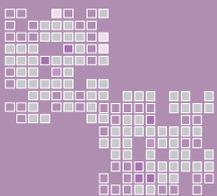


[...] e como os gêneros afetam as suas decisões na hora da redação do texto? De muitas formas! Caso seu texto seja informativo, você precisará evitar ao máximo, inserção de comentários e juízos a respeito dos fatos e das falas das fontes, numa busca por objetividade da sua linguagem.

Já se o texto for opinativo, os autores alertam que “será necessário construir sua argumentação, o que significa apresentar uma opinião sustentá-la com fatos, dados, entrevistas ou outro tipo de informação que auxilie no processo de convencimento do seu leitor”. E para o gênero interpretativo, “o objetivo será apresentar ao leitor o maior número de informações possíveis, não apenas para que ele compreenda o que está sendo exposto, mas para que possa, também, produzir sua própria interpretação a respeito” (SPANNANENBERG; MANNA, 2021, p. 74).

Na terceira parte, os autores reservaram um espaço para que o leitor verifique o contexto geral de uma produção jornalística, ou seja, o produto final. Para isso, descrevem sobre jornal, jornal-laboratório, jornal universitário, revista, revista-laboratório, revista universitária, projeto editorial e gráfico, títulos e legenda. Esse cuidado para demonstrar o trabalho jornalístico, que inicia ainda na apuração de um assunto e se desdobrará em um produto formado por todas as pautas, reportagens, notas, notícias, comentários etc., perscruta, no leitor, o entendimento do jornalismo enquanto ciência, que é capaz de promover e transformar as sociedades. Ou, como explicita Rodrigues (2021, p. 169), “jornal é um produto noticioso elaborado por profissionais de mídias impressas, eletrônica e on-line, organizado a partir da divisão de conteúdos temáticos que afetam, de múltiplas e distintas maneiras, as experiências de vida das pessoas”.

O caminho teórico percorrido pela obra evidencia o cuidado dos autores em imprimir uma leitura profunda, que dê conta de apontar os caminhos sobre a práxis jornalística em sua totalidade. Nessa terceira parte, para culminar com as reflexões sobre o produto – o jornal e a revista – Zamin, Borelli e Carvalho apresentam as definições do projeto editorial e gráfico, títulos e legenda. “Os propósitos da publicação precisam reverberar no design gráfico; e este deve dar suporte ao produto editorial em resposta aos objetivos ou, no caso de uma atualização, a algum aspecto visual problemático” (ZAMIN, 2021, p. 221). A importância do projeto editorial e gráfico é, ainda, reiterada por Zamin (2021, p. 222): “as soluções gráfico-visuais precisam preservar a individualidade e a personalidade da publicação, assim, permitindo que o conteúdo editorial e a disposição dos elementos variem de um número a



outro”. Em complementaridade aos elementos do projeto gráfico, ao falar de título e legenda, identificamos a importância que o projeto gráfico possui para o lugar de fala do repórter. Carvalho (2021, p. 238) enfatiza que a legenda integra o projeto editorial e gráfico também como um texto visual, “por se conectar à imagem a que se refere do ponto de vista estético, formando com ela uma figura que compõe, de forma particular e integrada (ao lado de todos os elementos da matéria), a arquitetura da página impressa ou da tela digital”.

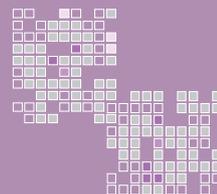
Por fim, na quarta parte da obra, os autores discutem sobre as editorias jornalísticas: política, economia, local (cidades e internacional), esporte, cultura, educação, saúde, ciência, meio ambiente, rural, segurança pública, comportamento e tendências, tecnologia (mundo digital e gastronomia) e alimentação. Todos esses assuntos aguçam uma leitura fluida, com exemplos práticos e indicações para a escrita, como por exemplo, as orientações de Gadini (2021, p. 293):

Bem! Antes de finalizar, fica aqui um desafio para um breve exercício de produção em JC: comece por escrever – seja em forma de breves notas para resumir ou elaborar uma crítica – sobre filmes que assiste, músicas que ouve ou peças que tens interesse. Leiam antes críticas culturais sobre o assunto e, em seguida, comece a desenvolver o hábito de, tão logo assistir ou acessar um produto em arte, cultura ou entretenimento, escrever, buscando exercitar o que há de mais simples na prática jornalística: ler, escrever, editar.

A linguagem direta aos leitores, com dicas, reflexões históricas, ponderações críticas e assertivas da práxis jornalística, é um grande diferencial dessa obra para a área. Christofolletti (2021) reconhece o livro como uma bússola ou mapa, mas diria que é a junção dos dois, pois aponta os caminhos e mostra como percorrê-los.

No atual contexto social e econômico, o jornalismo possui, cada vez mais, um papel de transformação social. A figura do profissional jornalista de respeito e com credibilidade é algo que precisa ser resgatado, sobretudo nesta era, que é identificada pelas *fake news*. Nesse sentido, a obra é um importante resgate histórico e social do jornalismo para que estudantes e profissionais observem a prática como um instrumento de mudança social. Além disso, o convite que perpetua nos leitores, de pensar o jornalismo em sua pluralidade, desde refletir sobre o assunto inicial do texto até os elementos do projeto gráfico e editorial, é uma inspiração para pensar também sobre as novas formas de comunicação.

É notório, no atual contexto, que o profissional da área jornalística está inserido em uma



estrutura organizacional que prevê um novo modelo de negócio comunicacional, apoiado por projetos de inovação, que idealizam empreendimentos ao campo jornalístico para gerar oportunidades de desenvolvimento social e econômico. Ademais, a comunicação deixa de ser departamentalizada, ou seja, não há um profissional específico, para atuar exclusivamente com a atividade da escrita, por exemplo, mas sim há um profissional que passa a ser transdisciplinar, multimídia, que se insere em praticamente todos os departamentos da organização. É exatamente esse o foco da obra, os textos estão construídos para apontar caminhos, descrever escolhas editoriais, pontuar a importância do uso de dados e a checagem de informações possuem. Assim, o produto final, enquadrado em determinado gênero jornalístico e disseminado pelos veículos de comunicação poderá espelhar o profissional de comunicação, cada vez mais preparado para este novo cenário. Afinal, desenvolvemo-nos, não somos mais a sociedade europeia dos idos dos séculos XIX e XX, mas continuamos sob a mesma prerrogativa, e a nossa sobrevivência está justamente no aprendizado proporcionado pela informação.

Referências

- BILAC, Olavo. Chronica. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 8 dez, 1907. In: DIMAS, Antônio. *Bilac, o jornalista: Crônicas*. v. 1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo; Editora da Unicamp, 2006.
- CARVALHO, Andre. Legenda. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 237-248.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Prefácio. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 13-18.
- GADINI, Sérgio Luiz. Cultural. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 287-294.
- RODRIGUES, Hilda. Jornal. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 169- 176.
- SCHWAAB, Reges. Apuração. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 35- 42.
- SCHWAAB, Reges. Entrevista como método. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 61-70.
- SPANNENBERG, Ana Cristina; MANNA, Nuno. Redação. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 71-82.
- ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges. Apresentação. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 19-24.
- ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1lvs5ltfSgH218HH8xtRw2Ewdo44Tx4RU/view>>. Acesso em: 1 mar. 2022.
- ZAMIN, Angela. Projeto editorial e gráfico. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (Org.). *Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem*. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. p. 221-228.

